NUMERO 108. TERÇA FEIRA 11 DE MAIO DE 1830.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSE DA COSTA"

O AMIGO. DO HOMEM, E DA PATRIA.

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui, qui ne voit que lui dans la Nature.

Subscreve-se a 5$ reis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá ás Terças, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas avulças na mesma Typographia a 80 reis cada huma.

INTERIOR.

A educação considerada como o meio de allicior as necesssidades do pôvo pobre e laborioso (Ocios. Hespanholes VII. pag. 348.)

Nada influe mais efficazmente segundo o celebre economista Inglez J. R. M. Culloch, no alivio do pôvo pobre como hum systhema bem entendido de educação pública. Não será exageração supporemos que as nove decimas partes das miserias, e dos crimes, que affligem a sociedade nasceu de não conhecer o pôvo pobre as circunstancias que influem sobre o seu estado. Todos os que até aqui tem tratado da sua educação, geralmente fallando limitárão os effeitos do seu zêlo a ensinar-lhe a lêr, escrever, e contar, abandonando o mais importante. A habilidade no lêr, escrever e contar póde hir conjuncta com a mais crassa ignorancia de certos principios dos quaes convêm tanto aos pobres como á Naçaõ ter idéas exactas. Se a educação ha de produzir as vantagens que se devem esperar nesta parte ao de mais de ensinar aos pobres a lêr e escrever, será necessario instrui-los nos deveres religiosos e moraes, e fazer-lhes conhecer as circunstancias que occasionão a graduação desigual das riquezas.

He absolutamente necessario inculcar-lhes desde os mais tenros annos a importante e indubitavel verdade; *de que delles depende o seu bem ser, que tudo quanto os outros podem fazer em seu favor he nada comparado com o que elles mesmos são capazes de realisar por si: e que o Govêrno mais tolerante e mais liberal, e as melhores instituições não podem tira-los da miseria, e da degaadação, se não empregão para este fim a prudencia, a premeditação, a frugalidade e huma boa conducta.* Não ha duvida, que o resultada de hum systhema de educação que reconheça estas bases produzirá grandes vantagens, porque não são incuraveis os erros e os vicios dos pobres; antes pelo contrario se lhes facilitará os meios de dilucidarem por si com grande sagacidade e penetração estas questões praeticas, tão intimamente ligadas com os seus proprios interesses e de deduzirem com segurança as ultimas consequencias.

Ao que acabamos de dizer ajuntamos, que se dispõe a educação, de maneira que venha a abranger os objectos de verdadeira utilidade, facilitando aos pobres os meios que conduzem a conhecer as circunstancias que influe, nos altos e baixos dos preços de jornaes, ponto intimamente unido a sua situação, não ha duvida que immensa maioria apressar-se ha de approveitarse destas vantagens.

A ignorancia, diz M. Sommer he o obstaculo mais poderoso á promoção da prosperidade pública, porque o unico e verdadeiro segredo para soccorrer a indigencia, se reduz a fazer que as classes pobres sejão agentes da melhora da sua condição, dotando-os de huma energia perpetua, em logar de soccorre-las com auxilios temporarios pecuniarios.

A' medida que se dilata a esphera dos conhecimentos, os pobres adquirem maior facilidade para cooperar ao bom exito dos planos que se formarem para seu bem ser, se rendem mais doceis aos concelhos, mais habeis para a sua execução, e mais desejosos de leva-los ao fim. Daqui se segue que quando se vence a grosseira ignorancia do povo pobre, introduzindo nelle os bons principios, adianta muito para combater a esqualida pobreza. Sem fazer mais nada do que dilatar e pôr em acção as faculdades de hum individuo se lhe facilitão os caminhos para que melhore a sua condicção, porque com isto somente conhece com mais claresa os seus interesses, e os attende com mais cuidado; não tira promptas recompensas, á custa de amargosos arrependimentos, nem hypotheca o trabalho da sua vida futura sem obter hum premio proporcionado. A indigencia raras vezes está unida á boa educação.

Não podemos lisonjear-nos, diz Mr. Culloch, de que a massa geral do povo receba huma profunda illustração, porque nem póde ler as grandes obras aonde se desenvolvem os novos principios, nem lendo-as he capaz de entende-las. Porém que impede que os resultados das theorias e das verdades que nella se encerrão possão ser comprehendidas em alguns tractados *elementares*, fazendo que se leião nas escollas, e que circulem nas tendas, nas officinas, e nas aldêas? Isto foi feito nas Sciencias physicas e mathematicas, mas até agora se não tem vereficado nas Sciencias que offerecem menos difficuldades para realisa-lo, e que são incomparavelmente mais importantes, pois dão a conhecer o mecanismo da sociedade, e manifestão as fontes da opulencia individual, da pública prosperidade ou da pobresa e abatimento da Nação. E quem duvida, que a segurança do Govêrno e a tranquillidade do Estado, o allivio e bem ser do pôvo dependão principalmente do conhecimento que possa ter destas Sciencias?

Se o pôvo ignora as circunstancias que realmente influem sobre o seu estado, por força os chefes de familia hão de se conduzir cega e caprixosamente nos seus negocios domesticos, como os Cidadãos nos negocios públicos.

Huma plebe ignorante e sem educação não conhece regra fixa para a sua conducta, e he necessariamente entregue aos seus erros, e ao seus medos imaginarios, e aos fataes designios de astutos e fallazes demagogos. O Dr. Smith assegura que hum povo instruido sempre obra com decôro e mais ordem do que hum outro ignorante e estupido. Os Cidadãos do primeiro se respeitão mais a si mesmos, respeitão de mais aos seus legitimos Superiores, e são tractados por estes com maiór consideração: a experiencia vem em appoio da exactidão desta doutrina. As commoções populares são mais ou menos atrozes em razão da efficacia dos erros do pôvo, ou o que he igual, em razão da sua ignorancia. — A qual outra causa poderão ser attaibuidos os massacres e persecuções religiosas que desolárão, se não á ignorancia dos póvos que tem sido victimas dos erros mais grosseiros da barbaria, e do fanatismo? Se o povo Inglez tivesse tido instrucção o grande Pensionario de Wit e seu desgraçado irmão terião elles recebido tão ignominiosos e crueis insultos, como os que soffrerão, se a plebe tivesse tido idéa dos insignes serviços que fizerão á Patria? Terião apparecido em Londres os desgraçados motins do anno 1780, promovidos pelos resultados das modificações feitas no Codigo penal dos catholicos? A revolução franceza teria deixado atraz de si a memoria de tão enormes attentados, como os que se tem commettido á sombra da ignorancia popular? E a peninsula Hespanhola daria no meio das luzes do seculo XIX tamanhos escandalos como aquelles de que elle he o lastimoso theatro desde o anno de 1823, se os coripheos das desordens não tivessem contado com a crassa ignorancia e o estupido embrutecimento de huma plebe feroz?

Poderião-se allegar muitos outros exemplos dos mortiferos effeitos da ignorancia sobre a tranquillidade e a conducta pública das Nações; se os citados não bastassem para demonstrar que em logar de ser verdadeira a opinião de algum sofista que a ignorancia he o meio mais seguro de obediencia das classes infimas, para a suprema authoridade, he pelo contrario o manancial mais prolifico da confusão e da desordem; daqui se infere que os Govêrnos estão obrigados a promoverem hum estabelecimento de hum systhema verdadeiramente util de instrucção pública, como objecto absolutamente necessario para promover o alivio e a felicidade dos subditos, e para assegurar a sua authoridade, contra cegos e perigosos ataques de hum pôvo ignorante, e que careça de educação.

(*Do Observador Constitucional.*)

Livingston *tractando do Jury diz* "Este modo de juizo, espalha os mais uteis conhecimentos entre todas as classes da sociedade, he huma grande escola, de que faz huma classe separada cada reunião do jury, e na qual os preceitos da lei, e as consequencias do seu violamento são ensinadas por pratica. O exercicio frequente destas importantes funcções dá alem disso hum certo sentimento de dignidade pessoal, e de repeito de si que convem ao caracter de hum Cidadão livre, e augmenta a sua felicidade particular. Hum estado, cujos Cidadãos os menos influentes podem por isso ser elevados a estas augustas funcções, e tornarem-se alternativamente defensores do innocente, terror do culpavel, e guardas vigilantes da Constituição; sem o consentimento dos quaes não se póde dar castigo, nem incorrer disgraça alguma; que podem com huma só palavra suspender o braço da oppressão, e dirigir a espada da justiça; hum tal estado não póde cahir na servidão, nem ser facilmente opprimido. Chefes corrompidos podem alterar, ou perverter a Constituição; ambiciosos podem viola-la; a influencia extrangeira póde suspender a operação della; mas em quanto hum pôvo goza do privilegio de ser julgado por jurados tirados do seu seio, e designados pela sorte, não póde este pôvo deixar de ser livre. As luzes que espalha esta inapreciavel instituição, o sentimento de dignidade e de independencia, que ella inspira, e a coragem que ella dá, fazem nascer em a Nação huma força de resistencia, que lucta com a usurpação, e huma energia de patriotismo, que desconcerta, e discorsoa todo e qualquer podêr arbitrario."

(*Rev. Encycl.*)

— As seguintes palavras do Manifesto do Presidente do Mexico (*Guerrero*) devem ser lidas pelos Brasileiros com toda a reflexão. —

"Será conveniente que o calor das discussões não produza hum incendio, e que fujamos da exageração dos principios, que constitue as Nações em estado verdadeiramente precario. Não se entenda que condemno a existencia de partidos, ou que he meu intento reduzir os Mexicanos a huma idéa, e a hum sentimento unico. Ha modo em todas as cousas, e a razão busca sempre hum meio. *O calor he necessario para a vida, e o calor em demasia he capaz de destrui la*.....se conseguimos, como espero, que a tolerancia, a divina tolerancia se reconheça como hum dever público, e que o diverso modo de pensar sobre questões secundarias não sejão hum titulo ou pretexto de recriminação e aborrecimento, teremos adiantado muito a beneficio da paz, e de nossas instituições liberaes."

VARIEDADES.

Aptidão notavel de hum menino para o calculo.

Hum menino apenas de 11 annos faz neste momento a admiração de toda a Sicilia, pela sua prodigiosa facilidade para o calculo: chama-se *Vicente Zuccano*, e pertence a Paes pobres, que não tiverão meios de dar-lhe a menor educação. As faculdades extraordinarias deste menino tinhão attrahido a attenção da Cidade inteira de Palermo, muito tempo antes que hum exame público as houvesse mostrado em toda a sua luz. Este exame teve lugar na grande salla da Academia do *Bon gusto* em presença de 400 testemunhas escolhidas entre as pessoas mais instruidas, e distinctas da Capital da Sicilia. A fim de impedir toda a especie de fraude, ninguedaseb

liberdade de se aproximar ao menino, durante a sessão, excepto os dous professores de Mathematica, encarregados de o interrogar, e tomar apontamento das suas respostas.

Vicente Zuccano resolveo todos os problemas, que se lhe propozerão, com tanta promptidão e presença de espirito que ferio de assombro o auditorio. Entre esses problemas, citaremos dous, cujo enunciado offerecia maior complicação.

Primeiro Problema — Dous navios partem ao meio dia de Napoles, e de Palermo, para virem ao encontro hum do outro: o primeiro faz 10 milhas por hora o segundo 7 milhas. A que hora se encontrarão os dous navios, e que caminho tem elles percorrido, supponde-se de 180 milhas a differença de Napoles a Palermo.

O menino respondeu quasi sem hesitar que no momento do encontro, o primeiro navio teria feito 105 milhas 15,17 — e o segundo 74 milhas 2,17. Como se notava que a primeira parte da questão ficava ainda para resolver, respondeu com extrema simplicidade que julgava inutil mencionar a primeira parte, visto ser consequencia necessaria da solução, que acabava de dar. Com tudo, como insistirão, replicou que os dous navios se encontrarião ás 10 horas 10,17 ou dez horas trinta e cinco minutos, dezesete segundos e 11,17 de segundo.

Segundo problema. — Hum batalhão executa trez attaques successivos; no primeiro perde o quarto da gente, o quinto no segundo, e o sexto no terceiro. Depois destes trez attaques, o batalhão tem ainda cento e trinta e oito homens nas suas fileiras. Qual era a sua força antes do primeiro combate?

De trezentos e sessenta homens, tornou o menino. Como achastes esse numero? lhe perguntárão. — Se os combatentes estivessem em numero de sessenta, replicou elle logo, terião ficado vinte e trez depois dos trez attaques, ora vinte e trez sendo a sexta parte de cento e trinta e oito, o numero dos combatentes devia ser de seis vezes sessenta, ou trezentos e sessenta. — Mas porque supponides sessenta, e não cincoenta, ou setenta? — Porque estes dous ultimos numeros não são divisiveis nem por quatro nem por seis.

Vê-se que o joven Vicente Zuccano não faz uso algum dos methodos adoptados pelos mathematicos. O Marquez *Schis* foi o primeiro que descobrio as faculdades prodigiosas desse menino, e coadjuvou com todas as suas forças os passos das pessoas mais distinctas de Palermo, para obter do Governo que se encarregasse de desenvolver neste menino extraordinario os maravilhosos germens da natureza. (*Revue Britannique*)

ANECDOTA.

— Qual he a rasão, porque este anno se festejou *pela primeira vez* o anniversario da Constituição? perguntava certo sujeito, amigo de saber a origem das coisas quando não vão lá a seu gosto — Por isso mesmo que as annos passados se não festejou esse anniversario he que o festejamos agora *pela primeira vez*, — respondeo hum curioso.

(*Da Aurora.*)

ANNUNCIOS.

Quinta feira, 13 do corrente, e ás horas do costume, continúa o leilão no sobrado por cima da loja de Alfaiate de Antonio Gaffrée, acrescendo huma porção de velas de cebo da Fabrica do Rio Grande.

Segunda Feira 17 do corrente, ha leilão de huma grande porção de Fazendas de boas qualidades em casa de Matthie Irmaõs & Comp. na Rua da Praia, as quaes serão vendidas por conta e risco de quem pertençer; principia ás 10 horas da manhão até ás 2 horas da tarde.

Quem quizer comprar hum terço da chacra, chamada a dos Palmans cita nas suburbias desta Cidade defronte á de Antonio Jozé Telles de Meneses, com boas cazas, e pomar, e agoas, como tambem a luga-se toda por mez. E assim mais precisa-se de capatas, para a Fazenda da Tapera no logar dos Palmares, de tudo fallem com o Capm. Luiz Ignacio Pereira de Abreu, morador nesta Cidade na Rua do Ouvidor que se ajustará.

PORTO ALEGRE 1830. NA TYPOGRAPHIA DE SILVEIRA, E DUBREUIL.
RUA DA PRAIA NUMERO 62.